

PROCESSO DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS VISUAIS PARA O XI SIIPE 2025

LUCIANA SANTOS DE SOUZA¹;

GEORGINA HELENA LIMA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – lucianasantosdesouza2212@gmail.com²*

²*Universidade Federal de Pelotas – geohelena@yahoo.com.br²*

1. INTRODUÇÃO

A produção de materiais visuais desempenha um papel fundamental na comunicação em eventos sejam eles sociais, corporativos, culturais, esportivos ou acadêmicos, especialmente, quando se busca ampliar o alcance e a interação com diferentes públicos. Este projeto apresenta o processo criativo e técnico envolvido na elaboração de materiais visuais para a XI Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão 2025 (XI SIIPE) e para o projeto Rua da Ciência realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da UFPel (PRPPG) que acontecerá simultaneamente às atividades da XI SIIPE. A proposta dos eventos é divulgar práticas de pesquisa e extensão de forma acessível, atrativa e coerente, estreitando os laços entre a Universidade e a comunidade.

Para isso, foi desenvolvido um conjunto de peças gráficas estáticas e animadas, equilibrando clareza informativa, estética acessível e linguagem visual inclusiva. O embasamento teórico reuniu autores que contribuem para a reflexão crítica sobre o design e seu impacto social. O projeto se fundamenta na ideia do design como prática social e funcional (MUNARI, 2003), na compreensão crítica da imagem como mediação do mundo (FLUSSER, 1983) e na responsabilidade ética das representações (HARAWAY, 1991). Inspirado também pelas ideias de KRENAK (2019), buscou-se respeitar a diversidade cultural e simbólica dos públicos envolvidos, criando imagens que não apenas informam, mas também acolhem e representam.

A relevância do tema está na crescente demanda por uma comunicação científica eficaz e visualmente atrativa, especialmente em contextos acadêmicos que dialogam com a diversidade societária. O cinema de animação, nesse sentido, torna-se um aliado estratégico na mediação entre o conhecimento produzido na Universidade e a comunidade, incluindo instituições escolares de ensino, em especial, da educação básica do município.

Este trabalho busca não apenas apresentar os produtos finais desenvolvidos, mas também compartilhar as decisões conceituais, os desafios enfrentados e as soluções encontradas ao longo do processo de criação visual para um evento de caráter científico e que nesta edição se propõe inclusivo e afirmativo tal como se propõe o título que o identifica: “UFPel Afirmativa: Ciência, Direitos Sociais e Justiça Ambiental”.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta consistiu na concepção de materiais visuais para a XI SIIPE 2025 e para o projeto Rua da Ciência, uma atividade que integra a programação do evento. As produções incluíram cartazes, vídeos, banners digitais e materiais

para redes sociais. Para além da dimensão técnica, os produtos deveriam dialogar com os objetivos da semana que “vem afirmar diálogos entre universidade e comunidade através da aproximação com a educação básica e suas comunidades territoriais, culturais, pedagógicas e epistêmicas estabelecendo elos através dos quais enseja-se que a afirmação de modos de vidas mais equânimes, sustentáveis e plenamente cidadãos oriente as apresentações, debates, mostras científicas e inusitados encontros” (UFPEL, 2025). No que tange à Rua da Ciência atingir o objetivo de favorecer a divulgação das práticas de pesquisa da comunidade acadêmica da UFPEL ao público em geral e, em especial, às escolas da educação básica de todos os níveis.

As atividades foram organizadas em quatro grandes frentes:

1. Concepção da identidade visual, desenvolvida pelo Suldesign Estúdio, projeto vinculado aos cursos de Design da UFPEL, responsável pela criação do logotipo e dos elementos gráficos base;
2. Produção de materiais visuais para mídias digitais e impressas, como cartazes, folders e posts para redes sociais;
3. Produção de vídeo de divulgação, incluindo as etapas de roteirização, storyboard, animação de elementos gráficos e finalização com trilha sonora e legendas;
4. Realização de reuniões de alinhamento com os setores responsáveis, e testes de recepção de alguns materiais para ajustes.

O público-alvo que abrange a SIIPEP é amplo e diverso, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores, servidores técnico-administrativos e a comunidade externa, especialmente estudantes da educação básica de Pelotas e região. Essa diversidade exigiu uma linguagem visual acessível, com leveza gráfica e clareza comunicacional, capaz de representar de forma inclusiva os valores e propósitos dos eventos.

O processo criativo baseou-se na escuta ativa das demandas da organização e na adaptação dos materiais às necessidades do público, seguindo as etapas de pesquisa, concepção, prototipagem e validação.

Ao tratar o design como um processo funcional, racional e criativo que não se limita à aparência, mas à clareza da comunicação, MUNARI (2003) guiou a construção dos materiais visuais com foco na legibilidade, no equilíbrio compositivo e na eficiência da transmissão da mensagem. Os materiais gráficos buscaram representar a diversidade de corpos, saberes e experiências, evitando estereótipos e promovendo uma estética mais inclusiva e plural, seguindo o pensamento de HARAWAY (1991) no qual o ato de representar é também um ato de responsabilidade. A contribuição de FLUSSER (1983) também se mostra central ao refletir sobre a natureza das imagens e seu poder de moldar percepções. Ao compreender que toda imagem produz uma leitura de mundo, o projeto assumiu uma postura consciente em relação às escolhas visuais: da paleta de cores aos enquadramentos nas animações, tudo foi pensado como parte de uma linguagem que interpreta o mundo de forma criativa, acessível e simples. A sensibilidade ao contexto social e ambiental do evento esteve presente nas decisões criativas, valorizando a simplicidade e a conexão com os territórios e coletividades envolvidas, como KRENAK (2019) propõe ao lembrar que existem múltiplas formas de habitar e compreender o mundo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção visual, quando fundamentada em princípios éticos, estéticos e funcionais, pode desempenhar um papel estratégico na democratização da informação, não apenas como um suporte para o conteúdo, mas como parte ativa da mediação entre Universidade, ciência e sociedade. Em um contexto de disputas narrativas e desinformação, criar imagens responsáveis, inclusivas e sensíveis é uma forma de exercício político e pedagógico.

A produção visual desenvolvida para a XI SIIPE e para a Rua da Ciência resultou em um conjunto expressivo de materiais que cumpriram seu objetivo central: comunicar de forma clara, sensível e atrativa os propósitos dos eventos, contribuindo para sua ampla divulgação e fortalecimento da identidade institucional comprometida com uma universidade afirmativa de direitos à diferença como condição de vida em uma sociedade marcada por assimetrias sociais, raciais e de gênero. A estética adotada, inspirada em elementos culturais e simbólicos que remetem a locais e situações relacionadas à Universidade e à cidade que deve acolher a todos/as, contribuiu para uma comunicação mais empática, estreitando os laços entre a universidade e a comunidade externa que necessita compreender a multifuncionalidade da ciência como produtora de dignidade humana.

Alinhar a linguagem gráfica a padrões institucionais, sem abrir mão da sensibilidade estética e da representatividade social com seus diversos corpos, idades e dimensões étnico-raciais foi um desafio; encontrar esse equilíbrio exigiu revisões constantes e diálogo com as equipes envolvidas. Além disso, como o projeto envolveu diferentes etapas criativas, foi necessário estabelecer prazos viáveis para garantir a qualidade do processo e permitir a validação junto à organização. Esses desafios, porém, foram momentos de aprendizado que fortaleceram habilidades como: escuta ativa, flexibilidade no processo criativo, e responsabilidade ética na produção de materiais gráficos.

Por fim, com base na experiência adquirida, algumas possibilidades de aprofundamento e melhorias para projetos semelhantes incluem:

- Estudos de recepção com o público-alvo, a fim de mensurar os impactos da linguagem visual na compreensão e engajamento com um evento comprometido com as lutas sociais e ambientais;
- Aperfeiçoamento de diretrizes de acessibilidade visual, com o uso de recursos como audiodescrição, interpretação em Libras e contrastes ajustáveis.
- Exploração de linguagens visuais que valorizam os repertórios culturais locais, promovendo um diálogo mais direto com o universo acadêmico e científico em diálogo com a comunidade interna e externa.
- Criação de bancos de elementos visuais reutilizáveis, otimizando tempo e recursos gráficos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia.** São Paulo: Hucitec, 1985.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HARAWAY, Donna. **Manifesto ciborgue e outros**

ensaios: ciência, tecnologia e feminismo-socialista nos anos 80. Trad. Lucia Leão. São Paulo: Editora Ubu, 2020. p. 33 -118.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas: introdução ao método projetual.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.